

Lição 07

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## A ADMINISTRAÇÃO NO LAR

Estudo 01: **Estabelecendo Prioridades**

**Texto-Base: Lucas 14:28-32**

**Textos para Meditação Semanal:**

2ª Feira: I Coríntios 4:9                      5ª Feira: Salmos 49:5-11

3ª Feira: Gênesis 18:19                      6ª Feira: Provérbios 24:3-4

4ª Feira: II Reis 20:1                      Sábado: Provérbios 31:16-18

### INTRODUÇÃO:

Numa época de consumismo e sede de posses como a de hoje, merece atenção o dever de sabermos administrar adequadamente nossos bens, lembrando que, sendo espetáculo a homens e anjos, um tropeço na vida material pode facilmente se tornar num argumento de escárnio e difamação à nossa pessoa e à nossa fé.

Nesta oportunidade estaremos meditando sobre alguns conceitos de administração aplicáveis à vida cristã cotidiana, que podem trazer informações proveitosas à igreja do Senhor.

#### I. — O Consumismo

Hoje em dia, apesar de muitos reclamarem da falta de recursos, vemos muitas vezes, tão abundantes quanto as reclamações, grandes e pequenas lojas oferecendo todas as vantagens possíveis para estimular os olhos arregalados na vitrine a entrar e não sair sem o “fantástico” e almejado produto.

É possível que se levantássemos dados a respeito, encontraríamos verdadeiras fortunas aplicadas em comerciais televisivos e articulações publicitárias de venda, tudo feito incansavelmente para conquistar o bolso dos incautos.

#### II. — Não fique para trás!

Uma técnica infalível na missão de “fechar” um negócio, tem sido o de convencer a alguém que outro, de nível de vida supostamente semelhante, adquiriu o bem em exposição, e de que este não pode ficar para trás, e pasmemos, pois muitas vezes, por mais inútil que tal compra possa ser, o consumidor seduzido passa a ter uma “visão” nova a respeito, ignorando o passo seguinte à compra: o pagamento.

Respeitados pastores, conselheiros familiares, tem alertado para esta vaidade. Neste alerta eles têm denunciado a falha humana que temos quando vemos nosso semelhante de posse de um carro novo, de uma jóia nova, de uma primeira ou segunda casa, de um sítio, de um computador, de um “cromo alemão” ou mesmo bens menores, de valor superior aos nossos ou que ainda não possuíamos : o desejo quase incontrolável de ter um igual!, por mais inútil ou desnecessário que seja.

A experiência tem mostrado que a vontade humana de ser superior ou pelo menos comparável a seu semelhante tem levado muitos a gastos desnecessários, num esforço de ostentação tola e carnal, chegando a minar os bens mais preciosos e necessários, como a família e a própria saúde (como no caso dos vícios e das drogas).

#### III. — A arma do Planejamento

A Palavra de Deus é ferramenta preciosa nestes casos. O texto que usamos como base traz uma mensagem muito útil para os que não querem desperdiçar os seus dias com contas e dívidas infundáveis ou bens confiscados por falta de pagamento.

#### III.I. — Prioridades, a Ordem das Coisas

O primeiro desafio de quem quer se organizar é o de dar o devido valor àquilo que já possui diante daquilo que deseja possuir, não permitindo que no esforço de conseguir algo novo não acabe por perder um, dois ou três outros de igual ou maior preciosidade.

O segundo, é o de não permitir que o bem que se quer adquirir, ou investimento que se queira fazer, não esteja além de suas forças. Muitas vezes o desejo, conjugado ao poder atrativo de aumentar ou melhorar nossos bens, pode nos fazer esquecer que, feito o negócio, o simpático gerente se transforma em credor e nós, em seus devedores.

### III. — Temos que usar a Fé!

Muitos tem se lembrado da fé depois de feito o mal negócio, tentando justificar-se à sombra de Hebreus 10:38. Mas verificando com cuidado o contexto do viver pela fé, confirmamos que esta nos foi dada muito mais para buscarmos do Senhor o melhor caminho do que para nos livrar dos efeitos de nossas decisões fatais.

A falta de paciência e a fraqueza de permitir que a pressa e a precipitação do mundo se infiltrasse em suas vidas, já levaram muitos ao naufrágio do mau testemunho por ter iniciado algo que não puderam terminar.

Não queremos aqui proibir a ninguém de adquirir bens nem superdotar as dificuldades que precisamos vencer para obtê-los, mas sim, meditar numa grande lição dada pelo Supremo Administrador: “- *Se algum de vós está querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos...?* ” (vers. 28).

### IV. — Estabelecendo Prioridades

Jesus referiu-se ao assentar-se como sendo o gesto de avaliar os recursos e os reflexos numa investida nas demais esferas de nossa vida física e espiritual.

Assentar e avaliar, para quem confia no Senhor, corresponde a ter um diálogo com Ele. Todos os Seus servos no passado desenvolveram o hábito de consultá-Lo antes de suas decisões (veja II Crônicas 1:10; 20:13; 32:20, como exemplos).

Quando se planeja um investimento, sem esquecer de se munir da aprovação de Deus, o gozo de tê-lo conquistado se torna duplamente gratificante, e raramente trará transtornos ao adquirente, que se submeterá feliz e obedientemente às suportáveis obrigações diante de seus credores.

Outra razão pela qual devemos planejar nossos investimentos, é que consultando sempre a Deus fazemos com que nossas economias façam parte de nossa vida cristã e não estejam como que à parte, como algo que escondemos de Deus, algo que é somente da nossa conta.

A vida cristã é em si mesma uma grande lição de ciência administrativa. Nas Escrituras lemos que “*Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito...*” (João 3:16). Note como fica entendido que houve uma avaliação prévia e como a forma “*de tal maneira*” mostra um trabalho de prioridades Divina.

Estabelecer prioridades é alistar em ordem de importância ou grau de necessidade as coisas que desejamos e/ou necessitamos adquirir, reparar, fazer ou desfazer, tanto na vida material quanto na espiritual.

Não é vergonhoso utilizar anotações ou consultar a família, os irmãos na fé ou pessoas idôneas e experientes naquilo que necessitamos. Hoje em dia há pessoas que recorrem até a softwares de computador dada a importância de um bom planejamento ou a tragédia de um engano. Tudo é lícito nesta área, mas vamos insistir: Apresente ao Senhor primeiro! Nem o mais sofisticado programa de computador fará vingar uma intenção que contrarie a vontade de Deus.

Leia os versículos 29 e 30 de Lucas 14. Veja o que Jesus está reforçando: quando alguém acerta num propósito, a menos que seja algo vultoso, é provável que muitas vezes não ouça sequer um tímido parabéns, mas certamente na maioria das vezes que sofrer uma derrota, ouvirá direta ou indiretamente um amargo comentário que pode inclusive conter um angustiante apêndice: “- E é um crente, hein?”

### Conclusão

Por isso é que devemos vigiar em todo o tempo, pois entregamos toda a nossa vida à Cristo, inclusive nossas finanças e negócios. Nenhuma derrota humana pode produzir fruto mais amargo do que aquele que geramos quando causamos, voluntariamente ou não, a difamação do nome de Jesus.

Deus tem prazer em que seus filhos prosperem e sejam cada vez mais abençoados (Salmos 5:12), mas uma forma errada de buscar bênçãos pode fazer com que a fonte se seque e o pão venha a faltar (Habacuque 2:9).

Comece-se então por estabelecer um ritmo mais paciente na hora de planejar, buscando a Deus antes de se oficializar a sua lista de prioridades e não executá-la a menos que sinta Sua aprovação.

### **Perguntas para Revisão**

1. O que apontamos como ferramenta preciosa contra o consumismo de nossa época?
2. Qual é o primeiro desafio de quem quer se organizar?
3. Qual o segundo?
4. Muitos tem se lembrado da fé na hora errada quando o assunto é vencer dificuldades. Explique como na lição;
5. Dê duas razões para que se planeje um investimento;
6. O que é estabelecer prioridades.

lição 08

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## A ADMINISTRAÇÃO DO LAR

Estudo 02: **Como Obter o Favor de Deus**

**Texto-Base: Êxodo 23:25**

**Textos para Meditação Semanal:**

2ª Feira: Hebreus 9:27-28      5ª Feira: Apocalipse 3:19

3ª Feira: Jeremias 21:8      6ª Feira: Malaquias 3:17-18

4ª Feira: Isaías 66:2      Sábado: Deuteronômio 6:6-7

### INTRODUÇÃO:

Tendo estudado como estarmos alertas contra o consumismo e consultarmos a Deus antes de estabelecermos nossas prioridades, vamos agora meditar um pouco sobre a necessidade de compreendermos a forma como o Senhor provê o sustento material e espiritual aos seus servos.

Veremos que a provisão de Deus se baseia numa obra profunda, num plano de ação criado para trabalhar no sentido Deus-homem (João 15:16) e que este último, na posição de servo, tem um papel a desempenhar dentro de seu lar e de sua família.

#### I. — Desde o Princípio

Quando lemos, por exemplo, a conhecidíssima passagem da criação da mulher e a intenção do Senhor ao criá-la (Gênesis 2:18), notamos um forte sentimento de zelo e preservação por parte de Deus à raça humana. Mesmo depois da queda, Deus ainda assim não abandonou seu amor pelo homem, mas desejou abençoá-lo concebendo o maior exemplo de amor que o universo conheceria em toda a sua existência (Gênesis 3:15; João 3:16).

#### II. — A bênção de Deus

A palavra *abençoar* aparece nas Escrituras com vários significados, mas neste estudo estaremos fundamentados no de “dar benefícios divinos” (como em Gênesis 1:22). Essa variedade de significados é conseqüente do fato de encontrarmos na Bíblia, abundantes promessas de bênçãos e favores divinos ofertados à humanidade.

Entretanto, lembremos da queda que vitimou a imortalidade do homem e o condenou à morte da carne e à morte do espírito (Hebreus 9:27-28) além de trazer sobre ele a iniquidade que desde então é como um muro de divisão entre ele e Deus.

Mas apesar desta divisão Deus, que sempre amou a raça humana, desde então tem trabalhado para que esta tenha na Terra, meios para continuar decidindo entre o bem e o mal. E é assim que, embora não desejando que nenhum se perca, o Senhor tem sofrido a insistência e a teimosia de muitos em trilhar o caminho da perdição.

Por isso é que conhecendo a natureza do homem caído, o Senhor lhe tem ofertado bênção e maldição (Jeremias 21:8) para que, pesando as conseqüências, não decida inconscientemente e se ache desculpável no dia do juízo. E a melhor forma de fazer o homem pensar tem sido a de comprometer-lhe a integridade física ou o controle de seus bens, com o fim de mostrar-lhe sua limitação e dependência de Deus.

#### II.I — Os critérios da bênção de Deus

Ainda que ofertadas a todos os homens, sabemos que o Senhor não concede as suas maiores bênçãos aleatoriamente, sem critério algum (Isaías 66:2).

Como dissemos anteriormente, o desejo do Senhor é que ninguém se perca, mas se Ele abençoasse o homem ímpio e arrogante não estaria confirmando o seu mau caminho e fazendo-o pensar que o favor divino seria sinal irrefutável de sua suposta justiça? Pois bem, o Senhor não age desta

forma apenas para com o pecador que não o conhece, mas também para aqueles que confessam o seu nome (Apocalipse 3:19).

Finalmente, se Deus facultou ao homem o direito de escolha e a Si o de avaliar a dignidade dos atos daquele, vemos aí um sistema de avaliação baseado em valores preciosos, pois a boa ou a má conduta determinarão o destino final de todos os homens.

Com uma responsabilidade tão grande, seria de se esperar que a maioria dos homens dessem mais atenção ao assunto, mas infelizmente, não é assim que acontece.

### III. — O favor do Senhor

As Escrituras revelam que o Senhor haverá de considerar a humanidade por duas categorias: os que O servem e os que não O servem (Malaquias 3:17-18). E quando as lemos notamos que desde quando o homem caiu, o Senhor tem lhe aconselhado a assumir seu lugar como servo, e o tem aconselhado até hoje, e continuará fazendo até ao tempo determinado.

Ainda assim, infelizmente a maioria dos homens não serve a Deus, e sem conhecimento têm rejeitado uma posição assumida pelo próprio Jesus Cristo diante do Pai (Mateus 12:18), ignorando as bênçãos que o Senhor reserva aos que o amam (I Coríntios 2:9).

Nesta base é que fundamentamos nossa crença no fato de podermos conseguir tudo de que necessitamos nos sujeitando e submetendo à vontade de Deus.

### IV. — O suprir de Deus

No texto-base lemos: “*Servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água...*”. Quando se fala de pão ou pão e água nas Escrituras, entende-se que o assunto é o sustento material de uma forma geral.

Não há ser humano que não necessite de ajuda divina para suprir as necessidades de sua casa e família. Basta uma enfermidade ou um problema que o afaste um único dia do trabalho e este lhe será deduzido no salário, impedindo que aquela importância seja convertida em conforto ou sustento para si ou para os seus.

Quando a Palavra de Deus diz que o Senhor abençoará nosso pão e nossa água, Ela quer dizer que Ele vai cuidar de todo o nosso sustento, físico e espiritual, não permitindo que nos falte, e mais: seja multiplicado, seja enriquecido.

Seremos mais enfáticos ainda, enxergue os seguintes trechos do versículo: “*Servireis ao Senhor... E ele abençoará...*”. Note que a única condição para que se tenha o Senhor suprimindo suas necessidades e a de sua família está na primeira palavra (Servireis!). É dando para receber, de Deus!. Enquanto provemos serviço, o Senhor provê trabalho (Isaías 64:4).

### V. — Orientando a Família

A natureza relatora da presente lição foi aplicada sob a visão de um texto que pudesse ser lido e aplicado em casa, entre os familiares. Temos muitas razões para acreditar que a unidade da família é agradável ao Senhor e tem condições de ser contemplada pelo favor de Deus expresso em Mateus 18:19-20.

Se houver uma união de propósitos onde a vontade do Senhor seja considerada importante, sem dúvida Ele fará com que os planos do coração se tornem em testemunho de lábios (Provérbios 16:01).

A base desta visão se firma na ordem de Deus expressa em Deuteronômio 6:6-7, sentindo que o Senhor fará uma operação no meio das famílias que a compreenderem e a aplicarem.

### Conclusão

O que aprendemos aqui é algo que precisa constar como item de importância na administração de um lar. A família deve ser uma união de propósitos, e para tanto, deve ser consultada, admoestada e orientada como um todo nos momentos certos e necessários.

Todos devem através de um cultivado e sadio diálogo, se fazer entender aos demais, justificando seus anseios, preferências e necessidades, como o exemplo de um pai ou uma mãe ao se preocuparem em dar aos filhos condições de compreender as razões de suas decisões e estes, em buscar entendê-las e aceitá-las mesmo que necessitem colocar com cuidado alguma ressalva, e assim cada parte, estará zelando e fazendo por merecer as bênçãos de Deus.

Que todos se lembrem de quem disse “*Sem mim nada podeis fazer*”, para não se esquecerem de que o exercício da vida cristã deve ganhar lugar na lista diária de atividades da família, e desta forma, temos fé convicta de que o seu pão estará sendo preservado e acrescido a cada manhã (Josué 24:15; Salmos 37:25; 104:21-23).

**Perguntas para Revisão**

1. Qual foi o maior exemplo de amor que o universo já contemplou?
2. Por que o Senhor tem dado ao homem escolher entre a bênção e a maldição?
3. Por que o Senhor não concede as suas maiores bênçãos a qualquer um?
4. Quais são as duas categorias pelas quais o Senhor considerará a humanidade?
5. Qual a única condição exigida para que o Senhor abençoe nosso pão e nossa água?

lição 09

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## A ADMINISTRAÇÃO DO LAR

Estudo 03: **Buscando o Fruto do Trabalho**

**Texto-Base: Provérbios 8:18-21**

**Textos para Meditação Semanal:**

2ª Feira: Êxodo 20:9                      5ª Feira: 1 Tessalonicenses 4:11-12

3ª Feira: Salmos 128:1-4                6ª Feira: 2 Tessalonicenses 3:6-15

4ª Feira: Efésios 4:28                    Sábado: Mateus 4:8-9

### INTRODUÇÃO:

Desde a primeira página das escrituras, encontramos Deus trabalhando. Toda a obra da criação foi um trabalho organizado e elaborado com sabedoria.

Nesta lição estudaremos um dos grandes atributos de Deus inclusos na natureza do ser humano ao ser criado, e como seu desenvolvimento ou atrofiamento afetam sua vida familiar: o trabalho.

### Criado para o Trabalho

Ao contrário do que muita gente pensa, o trabalho não apareceu na vida humana como um castigo de Deus à desobediência do homem.

No primeiro capítulo de Gênesis, versos 28 a 30, logo após a criação do homem, antes de sua queda portanto, encontramos Deus atribuindo-lhe a tarefa de dominar todos os seres criados, plantas e animais, usando-os para seu mantimento (Gênesis 1:29-30), ou seja, para que através deles o homem trabalhasse para obter recursos para manter-se. Em Gênesis 2:15, antes da queda também, Deus atribuiu ao homem o trabalho de lavrar e guardar o jardim do Éden.

O que aconteceu após a queda não foi nenhuma ampliação do dever de trabalhar que o Senhor havia dado ao homem, mas o acréscimo de algo que não o deixaria esquecer seu troçoço tão cedo: *a fadiga*. Deus declarou que o homem continuaria trabalhando, mas passaria a ganhar o seu sustento com fadiga e com suor por toda a sua vida (cap. 3:17b, 19).

Entretanto, o homem foi criado para trabalhar, e a expectativa de Deus é que ele cumpra este papel. Jesus, como sendo o modelo de homem segundo o coração de Deus declarou: “... *Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.*” (João 5:17).

### O Trabalho beneficiando a Família

Encontramos entre os muitos significados da palavra trabalho, o de “*Atividade humana realizada ou não com auxílio de máquinas e destinada à produção de bens e serviços*”. Neste conceito, encontramos trabalho relacionado a *serviços*, e deste relacionamento chegamos ao verbo “servir”.

Trabalhar quer dizer servir na produção de algo útil, que traga proveito para si ou para outrem. A maioria de nossos trabalhos consistem em serviços que prestamos a outras pessoas no objetivo de conseguirmos recursos para nosso sustento ou nosso bem-estar, tanto em nossas atividades profissionais como em nosso relacionamento social e familiar.

Trabalhar para o bem-estar da família é mandamento e expectativa de Deus para o homem (Salmos 128:1-4; Provérbios 31:10-31) e a fuga do trabalho encontra n'Ele toda a austeridade que o assunto merece.

A Palavra de Deus mostra que uma família unida, ou seja, que conjuga esforços e une o fruto do trabalho de suas mãos, não permitindo um ambiente de competição entre si, é uma bênção dos céus àqueles que o temem (Salmos 128:1-4), consistindo-se num modelo a ser seguido.

### Os Benefícios do Trabalho

Em 2 Tessalonicenses 3:6-15, o apóstolo Paulo ensina a lidar com irmãos problemáticos, no tocante ao trabalho, em nosso meio de convívio eclesíástico e/ou familiar.

De acordo com aquela passagem, o trabalho nos traz como benefícios diretos:

1. Não sermos evitados pelos demais (vers. 6, 14);
2. Nos fazemos imitadores de Deus e dos homens de Deus (vers. 7, 9);
3. Não incorremos como réus de vida desordenada (vers. 6, 7, 11);
4. Evitamos ser “pesados” a alguém, buscando merecer o pão no trabalho e na fadiga (vers. 8, 12);
5. Evitamos que o sustento, por falta de mérito, nos seja negado (vers. 10);
6. Evitamos o ócio, que pode resultar em intromissão danosa em vida alheia (vers. 11);
7. Ganhamos mérito e sustento, pela obediência à Palavra e a Cristo (vers. 12);
8. Colaboramos para que aqueles que conosco convivem, prosperem na missão de fazer o bem (vers. 13);
9. Não corremos o risco de sermos discriminados (vers. 15);
10. Evitamos o enfado àquele que se veja obrigado a tecer-nos admoestação (vers. 15).

### **Por quê o trabalho é tão difícil?**

Muitas perguntas norteiam a mente de milhares de pessoas, empregadas ou não, devido à luta para se conseguir ou para se manter num bom emprego. Existem muitos fatores, e a maior parte deles é de natureza espiritual, como o foi a própria providência de Deus em incorporar no homem este dom.

Podemos dizer que as dificuldades e o esforço que envolvem a labuta humana se baseiam nos seguintes fatos:

1. Antes de criar o homem Deus disse: *Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*. Assim, como já meditamos, se o Senhor é Deus que trabalha, o homem à sua semelhança também o é!
2. O Senhor desejou desde o princípio que o homem dispendesse algum esforço nessa tarefa (Gênesis 2:15);
3. Deus, diante da queda humana, ordenou que se lhe acrescentasse suor e fadiga à tarefa (Gênesis 3:17-19), de modo que seu meio lhe resistisse com dificuldades (espinhos e abrolhos);
4. Sabendo que o trabalho é vontade de Deus para o homem, Satanás, seu principal adversário, luta para desestimulá-lo a cumprí-la;
5. Sendo o homem caído uma criatura oportunista e propensa a delegar seus deveres a outros, em todos os seres humanos, de modo mais profundo em alguns e menos profundo em outros, se vê a vontade de se conseguir o pão de cada dia de forma menos “trabalhosa”.
6. No tocante ao homem de Deus, que o busca e d’Ele pede a abertura das portas, Satanás também se põe como obstáculo tentando-o a questionar e a duvidar da bênção pedida ao Senhor.

### **Fugindo do Suor e da Fadiga**

No item 5 acima dissemos que o homem caído é uma criatura oportunista, isto é, que não perde uma oportunidade para se livrar do enfado.

Quando buscamos produzir mais, trabalhando menos, não incorremos em pecado, apenas usamos da inteligência com a qual Deus capacitou o homem, mas quando buscamos tesouros, bens, riquezas ou conforto, negando-nos a um mínimo do devido esforço, alguma coisa está fora do ordenado por Deus.

Meditemos em Mateus 4:8-9. Naquele relato da tentação de Jesus encontramos em cada oferta satânica, sobretudo na do vers. 8, a intenção de seduzir Jesus Cristo a cumprir sua missão conseguindo os reinos deste mundo sem trabalho, ou seja, **sem cruz** e sem nenhuma das humilhações do Calvário.

Dentre as outras, foi a oferta mais tentadora: na visão de um homem comum, nada à primeira vista deixava que se desconfiasse da verdadeira intenção do tentador. Medite no que teria acontecido se Jesus tivesse aceitado a proposta.

Semelhantemente, entre os homens o adversário emprega o método de ofertar um atalho, um caminho aparentemente mais fácil para alcançarem o objeto de sua cobiça, na intenção de induzí-los à desobediência a Deus.

Nesta intenção, o deus deste mundo o equipou de tal forma que muitos homens buscam entusiasmamente conseguir a realização de todos os seus sonhos milionários apenas raspando cartelas, ou preenchendo-as com “x”, ou ainda “profetizando” o cavalo que vai ganhar ou comprando em tal loja para ganhar um carro ou uma casa. Tudo sem os anos de trabalho, esforço e vontade que tais bens naturalmente requerem.

Não estamos querendo dizer que obter tais bens seja errado, mas que tudo quanto se busca por métodos que contrariem a ordem de Deus, dificilmente nos trará contentamento duradouro. A



Palavra de Deus sabe aconselhar nestes casos: “... *O homem só pode receber o que lhe for dado do céu.*” (João 3:27).

Se Deus criou o homem num contexto de trabalho, a primeira coisa a se firmar no coração é que Ele deseja que todos os homens trabalhem (entendendo “homens” como raça humana — homens e mulheres), para que possam sustentar a si mesmos, suas casas, seus familiares e a Casa de Deus, simultaneamente.

Não há razão para se irritar a Deus justamente numa das necessidades em que mais necessitamos de Sua ajuda (Salmos 104:27). O homem que ama ao Senhor sempre buscará o meio mais louvável possível para obter os seus bens, nunca se esquecendo de seu compromisso com o Pai.

### **Os Maus Reflexos na Família**

Quando uma pessoa desenvolve em si uma cultura de conquista à baixo ou nenhum custo, acaba por se emaranhar numa trama enganosa onde levar vantagem em tudo o que se faz é a maior “lei”.

No item família, no entanto, passará a ter grandes dificuldades, pois ao contrário de um negócio ou de um investimento, família não é uma questão passageira nem ocasional. Ela faz parte de sua vida e o estará aguardando em casa à cada dia de trabalho.

Então surgem os problemas, pois a impaciência para com uma questão que não se resolve em poucos minutos com dinheiro nem contrato em papel, muitas vezes suscitam neste tipo de pessoa atitudes de frustração, derrota, desprezo, arrogância, e até mesmo violência.

### **Buscando o Fruto do Trabalho**

Meditemos um pouco em nosso texto-base. Sabemos que o homem que confia no Senhor é um “canal” que emana testemunhos vivos do poder de Deus. Ele não precisa usar de artifícios para conseguir os recursos de que precisa para manter-se.

Usar tais artifícios, para reduzir ou anular o preço que devemos pagar na busca de nossos bens, como já detalhamos, arrancam de nós a oportunidade de os alcançarmos pela operação direta de Deus, e conseqüentemente, a oportunidade de apregoarmos o Seu poder pelo testemunho vivo das bênçãos recebidas.

Este é um dos efeitos destrutivos do oportunismo no convívio eclesiástico e familiar: as igrejas e as famílias começam a gerar indivíduos que não têm nada a declarar quanto à uma experiência pessoal com Cristo. Esta situação pressiona os demais a uma postura passiva quanto ao operar de Deus, achando que não é atributo d’Ele “se preocupar com certas coisas”. Outra conseqüência é a leviandade e o descompromisso com uma vida abundante e cheia do Espírito Santo.

A palavra de Deus demonstra que Ele sustenta os seus servos e administra seus recursos materiais e espirituais no tempo certo e segundo a medida da fé, evitando que a opulência prematura o leve à soberba, ou que a miséria o leve ao desespero.

### **Conclusão**

A experiência tem mostrado que muitas crises familiares são conseqüentes de uma convivência desestruturada e despojada de orientação, que mais tarde resulta em lares transformados em simples grupos de pessoas que se suportam e convivem simplesmente por força das circunstâncias.

Após algum tempo, a falta de afeto e preservação mútua fazem com que a busca pelos interesses individuais cresça e distancie os cônjuges, os pais e os filhos. Mais tarde, já distantes uns dos outros e mergulhados na jornada de seus interesses é que se manifesta o desinteresse e a fuga da vontade de Deus.

Assim, tendo exercitado e cultivado o desprezo pelos “ensinos ultrapassados” do pai terreno, até mesmo quando se tornam também pais de família, muitos não têm relutado em desprezar o Pai Celeste, num gesto pobre e leviano de transferir a Deus todos os seus insucessos e a si mesmos o louvor de suas conquistas.

Uma situação assim não se resolve com facilidade e rapidez. Será necessário removê-la pelo mesmo método com que cresceu: **cultivo**. É cultivando pacientemente o amor, afeto e união que se reestrutura uma casa dividida e não com gestos e providências milagrosos.

Por isso meditamos detalhadamente nesta lição sobre algumas das muitas “ervas daninhas” que dominam silenciosa e vagarosamente a união familiar: o oportunismo, a fuga do trabalho e a fuga do dever de buscarmos o fruto de nosso trabalho sob o esforço devido, correspondente e determinado por Deus.

### **Perguntas para Revisão**

1. O trabalho é um castigo de Deus? Explique conforme no estudo.
2. Trabalhar quer dizer servir na produção de quê?
3. Cite pelo menos dois benefícios diretos do trabalho
4. Cite pelo menos um fato que justifica as dificuldades da labuta humana
5. O que será necessário cultivar para se re-estruturar uma casa dividida?
6. Onde está escrito: *“Comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem”* ?